

# A arte E A Bíblia



FRANCIS A. SCHAEFFER

# A arte E A Bíblia

Tradução FERNANDO GUARANY JR.



**Editora Ultimato**  
Viçosa, MG



O cristão  
é alguém cuja  
i m a g i n a ç ã o  
deve voar  
a l é m  
das estrelas.

# sumário

---

Prefácio	9
1. A arte e a Bíblia	13
2. Algumas perspectivas sobre arte	41

# prefácio

---

“E com a verdade vem a beleza, e com a beleza a liberdade diante de Deus.” Em 1812, o doutor Benjamin Rush, conhecido como o pai da psiquiatria norte-americana, escreveu uma carta de congratulações ao seu amigo íntimo John Adams. Ele vinha encorajando Adams e Thomas Jefferson a restaurarem a amizade há tanto tempo rompida. Adams respondeu, enviando uma carta de reconciliação a Jefferson no Dia de Ano-Novo. Jefferson respondeu logo em seguida. Ao ouvir as boas notícias, Rush escreveu, radiante, para Adams: “Uns falaram, alguns escreveram e outros lutaram para promovê-la [a Revolução Americana], mas os senhores *pensaram* por todos nós”.

Duzentos anos mais tarde, outra revolução ocorreu — uma revolução do Espírito. Chamaram-na de “O Movimento

de Jesus", e, sem ter participado dele, é difícil perceber como *A Arte e a Bíblia* trouxe uma palavra de libertação, um sopro de ar fresco. Muitas pessoas falaram, escreveram e até lutaram, mas Francis Schaeffer pensou por nós e, o mais importante, ensinou-nos a pensar.

Nem bem havia começado, o movimento foi atacado pela confusão. Enquanto alguns de nós tentavam abraçar os dons que Deus derramava sobre o Corpo, outros os chamavam de maldição. Argumentavam que os estilos contemporâneos e até mesmo certos instrumentos (como a guitarra) não eram apropriados ou aceitos na igreja.

No meio desta confusão surge um homem excêntrico, usando uma barbicha e uma *lederhosen*.<sup>1</sup> Ele proferia palavras de fé e liberdade. Em um mundo onde o belo era visto com desconfiança, Schaeffer nos lembrou que o Pai de Jesus é também o Deus da beleza.

Em uma época em que precisávamos de objetivos concretos e bíblicos, Schaeffer nos deu perspectivas e estruturas (maiores e menores) ao mesmo tempo em que insistia continuamente que nossas vidas é que devem ser obras de arte vivas (*poiema*). Somos livres. Somos livres para criar, contanto que não esqueçamos que somos escravos de Jesus.

Schaeffer transitava livremente pelos pensamentos de Heidegger a Eliot, de Filippo Lippi a Lutero, esperando que aqueles entre nós que não estivessem familiarizados com esses gigantes da criatividade fossem pesquisar sobre eles. Nesse processo, ele nos expunha a uma variedade de pensadores que, de outra forma, jamais teríamos conhecido.

---

1. Típica bermuda alemã feita de couro e geralmente usada com suspensórios. (N.T.)

Sua insistência na integração do conteúdo com o meio de transmissão e com o que ele chamava de “validade” trouxe-nos uma diretiva que dissipou a confusão causada por toda a dissensão. Contudo, seu encorajamento não era uma carta branca; era uma defesa dos artistas perante a igreja e um desafio aos próprios artistas para permanecer redentoramente dentro da igreja.

*A Arte e a Bíblia*, um manual sobre criatividade bíblica, buscava fixar em nós a ideia de que criamos a partir de uma cosmovisão e que é nossa responsabilidade alinhar este ponto de vista com as Escrituras antes de seguirmos adiante. Ele encoraja os artistas a levarem a sério o senhorio de Jesus Cristo em cada aspecto de suas vidas criativas. Traz esclarecimento bíblico em um momento em que ele certamente necessário. Alerta-nos que nossa luta criativa deveria durar — e certamente duraria — a vida inteira. Minha experiência tem provado que Schaeffer estava certo. Em uma época em que as portas estavam literalmente sendo batidas em nossa cara, ele procurou abri-las ou, pelo menos, nos dar a chave. Ele libertou uma geração inteira de artistas ao mesmo tempo em que nos pôs debaixo do suave jugo da autoridade das Escrituras — tudo submetido à Palavra de Deus.

Talvez você esteja pensando: “Mas tudo isso se passou há mais de uma geração. Que lugar Schaeffer ocupa hoje?”. Certamente não é o bastante dizer que “este livro pode falar a uma geração completamente nova”. Hoje, mais de trinta anos após Schaeffer tê-lo escrito, muitos de nós acreditam que um novo movimento está surgindo. Esperamos e confiamos que o lançamento desta nova edição de *A Arte e*

a *Bíblia* harmonize-se com uma nova revolução do Espírito que logo virá.

Então, jovem artista, revista-se com a verdade deste livro. Abra os olhos para a beleza revelada por meio das Escrituras e do evangelho de Jesus Cristo. E, finalmente, viva sua singular liberdade de criar para a glória de Deus. *Pense.*

MICHAEL CARD

Cantor, compositor e autor de *Cristo e a Criatividade*



# 1. a arte e a bíblia

Qual o lugar da arte na vida cristã? Será que a arte — especialmente as belas artes da pintura e da música — é simplesmente uma forma de fazer a mundanidade entrar pela porta dos fundos? Sabemos que a poesia pode ser usada para louvar a Deus nos Salmos e talvez até em hinos modernos. Mas e a escultura e o teatro? Será que há espaço para essas formas de arte também na vida cristã? Não seria melhor o cristão fixar o olhar apenas nas “coisas religiosas” e esquecer a arte e a cultura?

## O SENHORIO DE CRISTO

Como cristãos evangélicos, tendemos a dar pouca importância à arte. Consideramos os outros aspectos da vida humana mais importantes. Apesar de nosso discurso constante sobre o senhorio de Cristo, limitamos sua atuação a uma pequena área da realidade. Confundimos o conceito do senhorio de Cristo sobre a totalidade do ser humano e sobre todo o universo e não nos apropriamos das riquezas que a Bíblia oferece para nós mesmos, nossa vida e nossa cultura.

O senhorio de Cristo sobre a vida como um todo significa que não há áreas platônicas no cristianismo, nem dicotomia ou hierarquia entre corpo e alma. Deus fez tanto o corpo como a alma, e a redenção é para o homem *todo*. Os evangélicos têm sido criticados, com razão, por estarem sempre tão interessados em ver almas sendo salvas e indo para o céu, e não se importam muito com as pessoas de maneira integral.

No entanto, a Bíblia deixa quatro coisas muito claras:

1. Deus fez o homem *todo*;
2. Em Cristo o homem *todo* é redimido;
3. Cristo é Senhor do homem *todo* agora e Senhor da vida cristã *toda*;
4. No futuro, quando Cristo retornar, o corpo será ressuscitado dentre os mortos e o homem *todo* terá uma redenção completa.

É a partir desse sistema que devemos compreender o lugar da arte na vida cristã. Portanto, consideremos mais profundamente o que significa ser uma pessoa plena cuja vida como um todo está sob o senhorio de Cristo.